

# ★ feminismo pra valer

Na Secretaria Nacional de Mulheres do Partido dos Trabalhadores  
**TESE**

---

## **Introdução**

01. A participação das mulheres na construção do PT é fato inegável. Entretanto, apesar de se reivindicar como vanguarda dos setores de esquerda no país, o Partido tem se afastado das lutas históricas das mulheres, notadamente no campo feminista.

02. Este afastamento é visível nos processos eleitorais, na representação parlamentar e na ocupação de cargos nas instâncias partidárias de relevo onde mulheres, negros, homossexuais e lésbicas estão subrepresentados. Também pode ser percebido nos procedimentos e práticas de militantes, que desobedecem decisões conjuntas sem que nenhuma medida seja tomada para garantir o respeito aos direitos das mulheres.

03. Os argumentos conservadores que tentam justificar ou atenuar as práticas machistas devem ser banidos do cotidiano do PT, assim como as idéias falaciosas de que as mulheres já teriam conquistado seu espaço e de que o machismo seria coisa do passado.

04. Transformar esta realidade requer a mudança radical da cultura política do PT; requer a afirmação de princípios que norteiem a nossa prática partidária em favor dos interesses de cidadãs/ãos brasileiras/os: defesa do Estado Laico; respeito à livre expressão dos movimentos sociais; empoderamento das mulheres; compromisso com as práticas democráticas em todas as instâncias partidárias.

## **Conjuntura – o PT e a luta feminista**

05. A construção do PT, no início da década de 80, foi um marco na organização dos setores populares. As feministas petistas, além de terem oferecido grandes contribuições teóricas e práticas ao Partido e ao movimento de mulheres, sempre estiveram presentes em episódios marcantes na trajetória de luta por direitos e por uma sociedade livre do patriarcado.

06. A organização das mulheres resultou na criação de instâncias com potencial para favorecer a inclusão das teses feministas na vida partidária, oferecendo as condições para que o PT pudesse ser, a um só tempo, feminista e socialista. É indispensável renovar e aprofundar este compromisso, pois o empoderamento das mulheres é parte essencial da luta socialista.

07. A luta das mulheres ganhou maior visibilidade a partir do I Congresso, em 1991, com a aprovação da cota mínima de 30% de mulheres nas direções partidárias. Mas, a política de cotas, destinada a provocar mudanças nas relações de poder entre homens e mulheres, não cumpriu esse papel.

08. Além dos impeditivos para o cumprimento da cota, as mulheres enfrentam outros obstáculos para atuar no PT: o desrespeito de militantes à resolução do III Congresso pela descriminalização do aborto; e a prática de violências de homens contra mulheres no exercício da militância partidária.

# ★ feminismo pra valer

Na Secretaria Nacional de Mulheres do Partido dos Trabalhadores  
**TESE**

09. Apesar disso, desde sua primeira eleição em 2003, o Governo do Presidente Lula tem buscado enfrentar as desigualdades históricas de gênero e raça. A criação da SPM-PR e da SEPIR responde, em certa medida, às demandas dos movimentos de mulheres, feminista e do movimento negro.

10. As Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres, pela Igualdade Racial e pelos Direitos dos GLBTT constituem marcos na discussão sobre políticas para a equidade de gênero, raça e diversidade sexual. Os Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres incorporaram as reivindicações do movimento de mulheres e feminista, depois de um processo amplo de participação desses movimentos nas conferências municipais e estaduais.

11. As ações do governo federal fizeram multiplicar órgãos de políticas para as mulheres em todo o país. Em 2007, o Governo cria o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, passo importante para dar visibilidade à violência contra as mulheres como eixo estruturante do patriarcado.

12. Outras iniciativas do governo também têm contribuído para estimular relações sociais mais justas e igualitárias, como o programa “Brasil sem Homofobia”, que propõe políticas públicas pela inclusão, pelo respeito à diversidade e à livre orientação sexual.

13. Mas, os possíveis avanços do governo federal nas políticas para as mulheres são devidos, principalmente, à firme atuação dos movimentos sociais, a qual não encontra correspondência no evidente imobilismo da atual SNMPT.

14. A Secretaria de Mulheres tem se mantido engessada por uma política de não-confronto, silenciando frente às práticas machistas, fazendo com que vitórias resultantes das lutas sociais sejam esmagadas no cotidiano do Partido. Isto é agravado pela quase ausência de diálogo com a militância.

15. À falta de democracia interna, soma-se a carência de autonomia política da SNMPT. Além disso, a timidez na defesa das bandeiras de luta das mulheres se expressa no fato de a Secretaria não ter levado a cabo campanhas nacionais sobre temas caros aos movimentos de mulheres e na evidencia de que nunca foram realizadas ações de formação de quadros, assim desprezando a necessidade de empoderar as mulheres.

16. Uma das conseqüências deste tipo de atuação é a dificuldade crônica que se mostra a cada eleição, quando as campanhas de candidatas mulheres penam com a falta de incentivos. Isso ocorre, porque não há construção cotidiana de lideranças, por meio da formação e da discussão política, da ampla comunicação com a militância, da mobilização nos estados e da pressão interna para a mudança.

17. Ao longo dos últimos anos, a Secretaria Nacional não tem conduzido a política para as mulheres no PT, assim abrindo mão de seus objetivos. Para cumprir o seu papel, a SNMPT precisa democratizar suas formas de organização e funcionamento e, acima de tudo, defender as bandeiras do feminismo em movimento, respeitando sua autonomia.

**A Secretaria Nacional de Mulheres que queremos**

# ★ feminismo pra valer

Na Secretaria Nacional de Mulheres do Partido dos Trabalhadores  
**TESE**

18. Para que a Secretaria Nacional de Mulheres enfrente os desafios colocados para a prática feminista no PT, é indispensável garantir um programa e uma atuação capazes de superar contradições e ambigüidades, recuperando compromissos prioritários que contribuam para fortalecer as mulheres como sujeito político coletivo:
19. Combate ao sexismo e ao racismo.
20. Educação plural não sexista.
21. Autonomia econômica das mulheres. Emprego, renda e trabalho decentes.
22. Participação política com diversidade de gênero e raça. Paridade entre mulheres e homens nas instâncias de poder.
23. Todas as mulheres têm direito a uma vida sem violência.
24. Direito e autonomia reprodutiva das mulheres. Pela legalização do aborto.
25. Garantia dos direitos sexuais como direitos humanos. Livre orientação sexual.
26. Queremos uma Secretaria que seja capaz de propor políticas, articular e organizar as mulheres petistas nacionalmente, favorecendo o protagonismo das jovens, e a conseqüente renovação de quadros feministas no PT; que incorpore as contribuições políticas das mulheres negras, das lésbicas e das trabalhadoras rurais e urbanas; que valorize, apóie e atue com os movimentos de mulheres e feminista, respeitando sua autonomia e liberdade de crítica ao PT e aos governos petistas.
27. Para isso, também é preciso estabelecer ações articuladas com outras secretarias – como as de Formação Política, Movimentos Populares e Combate ao Racismo – para potencializar as lutas pela igualdade racial e pela transversalização de gênero e raça em todas as instâncias partidárias.
28. Internamente, a SNMPT deve trabalhar pela aprovação e implementação do Orçamento Participativo no PT, em favor da transparência e do acesso de todas/os ao planejamento e às finanças do Partido.
29. Queremos uma Secretaria Nacional de Mulheres que se afirme como espaço político-feminista, de formação de quadros e disseminação de idéias e práticas, capaz de transformar o PT e a intervenção de sua militância na sociedade. Por isso, apresentamos a alternativa que aponta para uma política de empoderamento das mulheres; que empunha com coragem as bandeiras feministas; que se compromete com os princípios e com a ética feminista, baseados na solidariedade, no respeito mútuo, no diálogo democrático, na cooperação e na defesa intransigente dos Direitos Humanos das Mulheres.

Queremos um **Feminismo pra valer!**

## **Assinam:**

Amélia Tereza Maraux – Expressão Feminista PT/BA	Lívia Renata Lourenço – Coletivo de Mulheres do Jaboatão dos Guararapes/PE
Ana Alice Costa – Expressão Feminista PT/BA	Lúiza Bairros – Ativista do movimento negro e de mulheres
Ana Cristina Lobo – Diretório Municipal PT/Salvador	Maisa Vale – Expressão Feminista PT/BA

# ★ feminismo pra valer

Na Secretaria Nacional de Mulheres do Partido dos Trabalhadores  
**TESE**

Ana Rosa Nascimento Barros – PT/PE	Márcia Macedo – Expressão Feminista PT/BA
Angélica Atalla – Zonal Centro PT/SP	Maria Alice Bitencourt – Expressão Feminista PT/BA
Anhamona de Brito 'Mona' – Expressão Feminista PT/BA	Maria de Lourdes Scheffler – Expressão Feminista PT/BA
Antonia Garcia – Executiva Municipal PT/Salvador	Maria José Araújo 'Mazé' – Ativista do movimento feminista
Antonia Pereira – Dirigente Sindical SINTEPE	Maria José Cunha 'Zezé' – ASSUFBA
Argentina Lopes – Ex-presidente ASSINTRA, PT/BA	Maria José Silva – Delegada Base SINTSEF
Berenice Batista das Neves – PT/Cabo de Sto. Agostinho/PE	Maria Soleneide Nascimento 'Sulle' – Movimento de Mulheres L. de Freitas/BA
Betânia Maria Mota Freire de Carvalho – PT/Jaboatão do Guararapes/PE	Mariana Olívia – radialista, PT/PE
Cecília Sardenberg – Expressão Feminista PT/BA	Marinalva Gomes da Silva Lourenço – PT/PE
Dayse Suely Acioly Nery – PT/Cabo de Sto. Agostinho/PE	Marli Ferreira – Expressão Feminista PT/BA
Dirce Margarete Grosz – feminista, PT/Boa Vista do Buricá/RS	Mary Ferreira – feminista, Coordenadora do Setorial de Mulheres PT/MA
Edilene Costa – Dirigente ASSUFBA - Sindicato	Purcina Siqueira – feminista, Diretório Municipal Cabo de Sto. Agostinho/PE
Efigênia Maria de Oliveira – feminista, ex-vereadora PT Cabo de Sto. Agostinho/PE	Renilda da Silva – Diretório Municipal PT/Serrinha/BA
Eliane de Araújo Cavalcanti 'Donana' – Presidente PT/Olinda	Rosa Mota – Expressão Feminista PT/BA
Eliedna de Carvalho Souza – Coletivo de Mulheres Calafate/BA	Roselice Silva 'Rose' – Expressão Feminista PT/BA
Emanuelle Góes – AJOBÍ Mulheres Negras Feministas	Rosenaide Brito 'Naide' – 3ª Vice Presidente PT/BA
Emília Couto – PT/Salvador	Roza Pedra Rica – PT/Jaboatão dos Guararapes/PE
Érica Capinam – Movimento de Mulheres de Lauro de Freitas/BA	Sandra Regina Abreu – Movimento de Mulheres de Lauro de Freitas/BA
Fernanda Lúcia Lima – Dirigente Sindical SINTEPE	Simone Ferraz – Coletivo de Mulheres da CUT/PE
Flávia Verçoza – Assessora parlamentar PE	Sonia Leite – Membro da CONEN e do PT/SP
Hildézia Medeiros – militante feminista, PT/DF	Suely Oliveira – militante feminista, PT/PE
Ilma Ramos – Diretório Municipal PT/Porto Seguro/BA	Telma Lilian do Amaral – Diretório PT/RJ
Iole Vanin – feminista, PT/Mairi/BA	Teresa Leitão – Deputada Estadual PT/PE
Izaildes Joana – Coletivo de Mulheres da CUT/PE	Terezinha Barros – Expressão Feminista PT/BA
Joana D'Arc Barbosa – Presidente 1ª Zona Recife	Terezinha Gonçalves – Expressão Feminista PT/BA
Karen Larissa – Juventude PT Jaboatão dos Guararapes/PE	Vânia Galvão – vereadora, Presidente PT/Salvador
Leonidia Laranjeira – Dirigente Sindical SINTSEF	Vilma Reis – Ativista do Movimento Negro e de Mulheres
	Virgínia Bicineri – Diretório Municipal PT/Salvador